



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O *WHATSAPP* CHEGOU NA SALA DE AULA, E AGORA? UMA EXPERIÊNCIA COM O PIBID NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Jocenilton Cesário da Costa

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL/UERN; Supervisor-bolsista do PIBID/IFPB
newton.costa.jp@hotmail.com

RESUMO

O acesso às Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs) no processo de ensino aprendizagem tem se tornado uma necessidade quase que implacável nas práticas educacionais do mundo contemporâneo. Partindo da problemática de que o aluno se vê como um indivíduo ainda desconhecedor da pertinência das redes sociais em atividades de leitura e escrita, o presente artigo visa a discutir a importância das redes sociais, em especial o *WhatsApp*, em aulas de Língua Portuguesa, através de oficinas de leitura ministradas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Estadual de Ensino Fundamental Batista Leite, localizada na cidade de Sousa/PB. Buscamos, assim, analisar o perfil desses alunos/participantes, a partir de suas falas postadas em diálogos travados em um grupo criado no aplicativo *WhatsApp*. Reportando-nos do método dedutivo e de uma abordagem qualitativa, buscamos enxergar, através dos comentários iniciais postados, a relevância de diálogos travados acerca de assuntos ligados ao currículo do Componente Curricular Língua Portuguesa pelo leitor/usuário desse aplicativo. Assim sendo, constatamos que as falas veiculadas no *WhatsApp* conseguem construir uma identidade de um leitor/usuário proficiente tanto no uso do aplicativo quanto na prática de leitura de diversos gêneros textuais/discursivos, fazendo com que o olhar às novas mídias se aguçe em novas práticas didático-pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso do *WhatsApp*, oficina do PIBID, leitura e escrita.

Introdução

A era tecnológica não é algo ilusório; ela é real. Televisores, computadores e smartphones são algumas das ramificações que conseguem exemplificar o quão é de crucial importância a genealogia maior da qual o sujeito moderno está inserido. A cada dia, o efeito mercadológico toma conta do cotidiano das pessoas, as quais, imersas no caldeirão de novas tendências, acabam fazendo com que essas novas máquinas surtam os melhores efeitos desejáveis no jeito de ser das pessoas, principais agentes responsáveis pelo manuseio dessa nova maneira de se (in)formar frente aos dramas do mundo moderno.

É partindo desse prisma que reconhecemos o tamanho da importância que essas novas tendências trazem, Conforme aponta os PCN (BRASIL, 1997), principalmente, para campo



educacional, espaço responsável pela construção do conhecimento e de projétil para munir o futuro da nação.

Com base nesses levantamentos, o presente artigo pretende discutir a importância das redes sociais, em especial o WhatsApp, em aulas de Língua Portuguesa, através de oficinas de leitura ministradas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Estadual de Ensino Fundamental Batista Leite, localizada na cidade de Sousa/PB. Intentamos, com isso, propor uma discussão mediante as diversas pesquisas que se tem desenvolvido acerca da relação das redes sociais com as práticas de ensino.

A proficiência desta pesquisa, mesmo que de forma embrionária, se dá através da noção de que a inserção das TDICs, por meio dos mais variados aparelhos eletrônicos através dos quais os alunos passam a fazer uso também no ambiente escolar, torna-se uma maneira de considerar a tão desejada inclusão digital dentro das salas de aula e seus efeitos práticos fora delas. Partindo do princípio de que, segundo Recuero (2011, p. 12), “as tecnologias digitais ocupam um papel central nas profundas mudanças experimentadas em todos os aspectos da vida social”, o sujeito, na patente de aluno, no momento em que posta/escreve qualquer comentário acerca de um dado assunto, traz traços possíveis de construir sua identidade enquanto aluno-aprendiz.

Considerando as postagens – em um grupo criado no aplicativo *WhatsApp* chamado de *Diário de leitura* – como práticas discursivas dotadas de efeitos de sentido, buscamos, neste estudo, considerar cada uma das falas nessas postagens como diálogos que ressaltam a contribuição decisiva das redes sociais nas práticas metodológicas no ensino de Língua Materna.

Metodologia

O estudo que ora apresentamos se constitui numa perspectiva qualitativa, tendo em vista que, conforme mostra Michel (2005), por se tratar de um estudo ligado às ciências sociais, busca analisar e discutir detalhadamente um dado objeto, no caso as falas dos alunos para ilustrar/justificar o uso das redes sociais no cotidiano da sala de aula. Através desse método, procuraremos discutir e compreender o papel dos alunos/participantes em grupos do aplicativo *WhatsApp*.

Para realização de nossa investigação, nos reportaremos do método dedutivo (LAKATOS & MARCONI, 2005), tendo em vista que partiremos de um plano mais global para explicitar algo de



maneira particular, no caso a do aluno/participante em enunciados recortados das chamadas “janelas” do *WhatsApp*.

Para se coletar o *corpus* do estudo aqui proposto, o qual é constituído de alguns recortes das falas dos alunos/participantes da oficina, inicialmente referendada, as quais se encontram aqui expostas por meio de um *print screen* (um manuseio que se faz nas teclas de um *smartphone*, capturando em forma de imagem tudo o que está presente na tela).

Antes, no entanto, consideramos pertinente relatar como se deu o processo de planejamento, de execução e os efeitos práticos da oficina por nós realizada.

Nossa proposta foi desenvolvida de forma coletiva, com estudos partilhados e levantamentos de problemáticas, tendo como efeito prático inicial a realização de uma oficina na Escola Estadual de Ensino Fundamental Batista Leite, nos turnos manhã e tarde, com a orientação do Professor e Mestre. Jocenilton Cesário da Costa, supervisor do PIBID na referida escola, e a execução dos dez alunos bolsistas do mencionado programa, tendo como tema: *Práticas de Leitura e Escrita nas redes sociais: Uma Tarefa Possível*. Assim, serão dispostas a seguir as etapas para a realização dessa oficina.

Planejamento da oficina

A oficina foi planejada de forma estratégica. Primeiro, foi realizada uma pesquisa para saber se realmente todos os alunos da escola possuíam algum aparelho que dava acesso à *internet*; logo depois, foi constatado que quase todos possuíam, portanto, foi concebida pelos proponentes a proposta de realizar uma oficina dinâmica e educativa que pudesse utilizar as novas tecnologias como mais um recurso de aprendizagem no processo educativo, criando assim dois grupos com o nome *Diário de Leitura*, um numa rede social (no caso, o *Facebook*) e outro num aplicativo de *smartphone* (no caso, o *WhatsApp*). Assim, o tema escolhido da oficina foi *Práticas de Leitura e Escrita nas redes sociais: Uma Tarefa Possível*, tendo como objetivo compreender as redes sociais como recursos/estratégias possíveis às práticas de leitura e escrita dentro e fora da sala de aula, com uma carga horária 04 horas, sendo dividido em quatro momentos: dramatização, sondagens, exposição de slides e proposta de produção de texto.



No primeiro momento, começamos com uma apresentação, explicando o propósito da oficina e apresentando os ministrantes que iriam conduzi-la. Logo depois, entra em cena um protagonista “fantasiado” que iria fazer uma dramatização juntamente com uma reflexão sobre o tema abordado, solicitando do público presente a colaboração para desligarem os celulares e focalizarem no que ali seria exposto. No segundo momento, foi realizada uma sondagem com três questionamentos acerca do tema, através dos *slides*. Aqui também foram chamados dois alunos pra responder ou falar algo a respeito, a fim de dinamizar as exposições. No terceiro momento, foram expostas, através de *slides*, algumas reflexões dentro da temática, apresentando as redes sociais no gênero textual tirinha. Já no quarto momento, pedimos para os alunos ligarem os celulares e verificar se todos estavam adicionados no grupo do *WhatsApp* intitulado *Diário de Leitura*; logo depois, constatamos que a maioria já estava incluso, assim começamos a nos interagir e debater no próprio grupo através de compartilhamentos de vários gêneros textuais, colocando em prática a nossa oficina, mostrando que os aplicativos e as redes sociais podem ser utilizados como uma prática pedagógico-educativa.

O uso dos grupos “Diário de Leitura” pós-oficina

Os grupos com o nome *Diário de Leitura* foram criados pelos ministrantes da oficina com finalidade de manter pós-oficina a interação e o contato com os alunos da escola, acompanhando-os diariamente e expondo nesses grupos fóruns, vídeos, textos, imagens, informações e etc., com intenção de que tudo isso sirva para o aperfeiçoamento do seu aprendizado, fazendo uso das redes sociais e aplicativos, recursos tão presentes no dia a dia dos alunos.

Partimos, agora, a entender, mesmo que embrionariamente, como os sujeitos enunciadorees evocam seu discurso nesses grupos e passam a construir sua(s) identidade(s).

Análise e discussão dos dados: O uso do *WhatsApp* na sala de aula

Partindo da noção de que a inserção das novas mídias nas práticas de ensino molda uma nova forma de ser e de agir por parte de todos os envolvidos, é preciso, pois, fazer com que os alunos se sintam motivados a usarem os diversos macetes midiáticos como uma forma de se



sentirem sujeitos ágeis e práticos de seus recursos. Vejamos, a seguir, uma fala avaliadora de um aluno, aqui citado com P1 (participante 1) acerca da oficina realizada, poucos minutos depois de seu término:

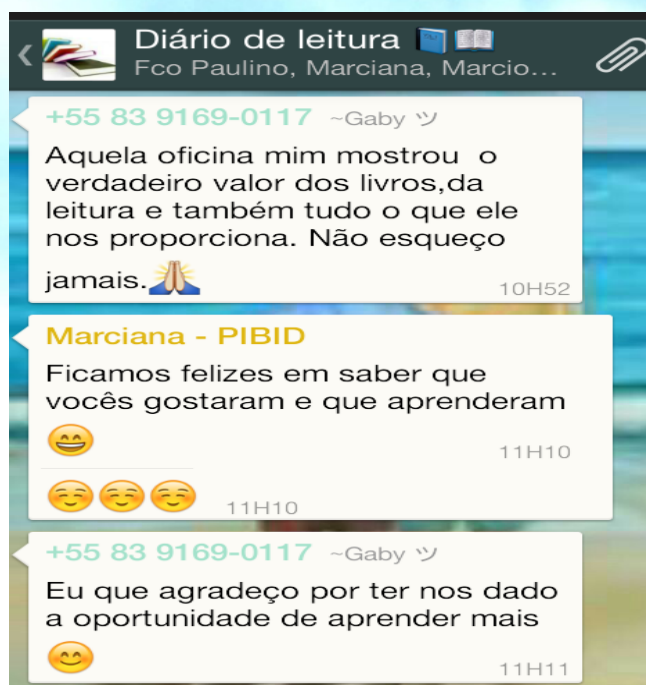


Figura 1: Print screen do diálogo no grupo do WhatsApp Diário de Leitura

Neste recorte, percebemos que P1 busca enaltecer o propósito da oficina, deixando claro que ela (a oficina) foi tão marcante, que ela (a aluna) jamais esquecerá, o que lhe conferiu a oportunidade de aprender mais. Isso, portanto, comunga com o pensamento do Recuero (2009), uma vez que, para essa autora, essas novas mídias de informação conseguem trazer sempre novos efeitos para seus usuários, ganhando, assim, uma dimensão de grande significado.

Enxergamos, também, que houve um sobressalto de grande destaque, se comparado à fala inicial feito na sondagem da oficina de que o *WhatsApp* era um aplicativo meramente de entretenimento, uma espécie de passa tempo. Por essa ótica, percebemos que as redes sociais, em particular o WhatsApp cumpre um papel inovador de contribuir como macete de atividades para leitura e compreensão de textos, ou até mesmo como meio de trocas simbólicas entre professor-aluno, no momento em que se dialoga sobre assuntos relativos ao cotidiano da sala de aula.

Nessa troca de lances metodológicos, vemos, também, que o *Diário de Leitura*, passa a ser visto, de imediato, como o espaço de trocas de experiências acerca do contato com a leitura. Isso,



doravante, nos conduziu a perceber que identidade possui esse usuário do aplicativo e então participante da oficina. Observemos:

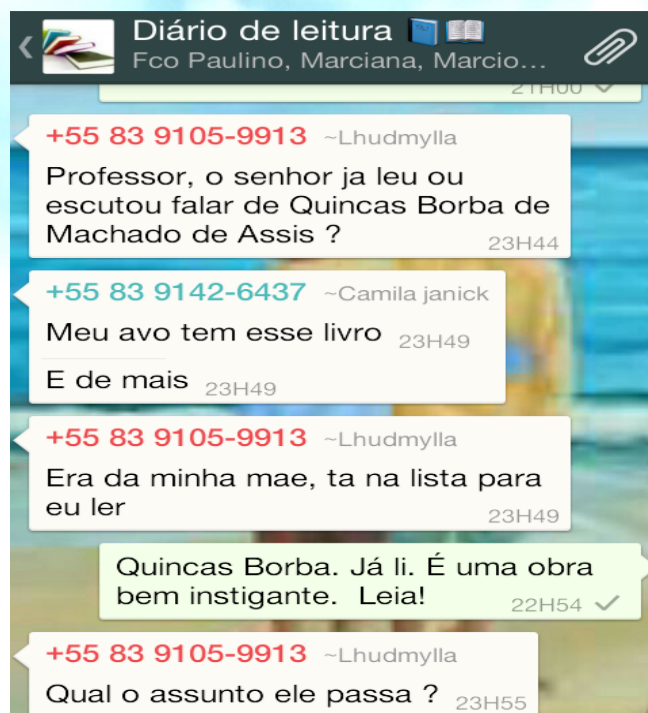


Figura 2: Print screen do diálogo no grupo do WhatsApp Diário de Leitura

Na “janela” em voga, comprovamos a hipótese de que o grupo criado começou a cumprir seu objetivo inicial: o de levar os alunos a discutirem assuntos relativos à leitura em seus mais diversos níveis. As P2 e P3, aí, se apresenta como leitoras assíduas e proficientes e, ainda, que visita a biblioteca da escola, fato não tanto visto em grande parte das escolas públicas. Temos, nesse recorte, a identidade de um aluno que se preza à leitura extraclasse, sem se limitar apenas às cobranças feitas pelo professor dentro da sala de aula.

A iniciativa de partilhar isso dentro do grupo registra uma maneira também de solidarizar a carga de leitura, uma vez que há uma voz que anuncia “depois eu falo pra vocês o que achei”. O ato de “depois voltar” advoga, mais uma vez, a eficiência que o aplicativo em estudo pode cumprir: a de promover oportunidades de diálogo sobre leitura a diferentes fins, até mesmo para partilhar breves sínteses e comentários daquilo que se leu.

Comprovamos esse mesmo introyto no discurso ilustrado abaixo, em um diálogo que envolve, também, o professor, como o exposto na figura 3:



Figura 3: Print screen do diálogo no grupo do WhasApp Diário de Leitura

O P4 revela, de início, um grau de respeito acentuado à figura do professor, no momento em que faz uso do pronome de tratamento “senhor”, o que denota o grau de educação, fora da sala de aula, costumeiro a esse tipo de tratamento. A identidade aí construída é de um aluno cuja gênese familiar é adepta ao ato de ler, uma vez que há uma voz que retoma o avô como portador, e por que não dizer leitor, de *Quincas Borba*, obra do escritor Machado de Assis e de destaque no cânone literário. Isso é ainda reforçado no momento em que o sujeito enunciador mostra o livro como herança, pois ele (o livro) passa do avô para sua mãe e agora passa para a sua tutela.

Pelo explicitado, é possível perceber que a identidade construída desse aluno-participante da oficina e então usuário do aplicativo não é diferente das demais dos outros dois recortes, uma vez que reforça a assiduidade e recorrência à leitura diária, fazendo jus, claro, ao nome do grupo.

Vale ressaltar que muitos outros discursos foram e ainda estão sendo proferidos. O que buscamos aqui foi fazer uma demonstração dos resultados até então vistos com o uso do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta facilitadora no incentivo à leitura.

Conclusão

As questões acima expostas elucidaram as discussões propostas neste artigo, partindo do princípio como essa visão de ensino vem atender as novas demandas educacionais e a formação na



atualidade, que tem como principal característica a possibilidade do ensino-aprendizagem num ambiente predominantemente virtual. O estudo aqui proposto buscou expor a adequação do aluno a sua realidade, principalmente no tocante ao lugar e ao tempo disponíveis que este tem para realizar determinadas atividades.

Os discursos recortados neste espaço conseguiram mostrar uma identidade do aluno-participante da oficina por nós ministrada movida pela assiduidade e proficiência naquilo que ler, principalmente na forma de enaltecer os úteis aspectos no uso do *WhatsApp*, mostrando papéis outros que o aplicativo pode cumprir.

Assim sendo, consideramos imprescindível o uso e a canalização desses recursos em procedimentos que estejam envolvidos em todo processo pedagógico. Sabemos que muitos são os desafios dentro de uma sala de aula, se levarmos em consideração inúmeras distrações tecnológicas que roubam a atenção dos alunos a todo instante. Por isso, se faz necessário utilizar esses meios em favor da melhoria do ensino. E pra que isso aconteça precisamos fortalecer as relações entre escola e tecnologia, neste caso as redes sociais e seus aplicativos e aliar o conhecimento à utilização das novas mídias e seus efeitos práticos.

Referências

ARAÚJO, I. L. **Do signo a discurso**: introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. / língua portuguesa – 3º e 4º Ciclos. Brasília, 1997

CARVALHO, Jaciara Sá. **Redes e comunidades virtuais de aprendizagem: elementos para uma distinção**. 2009. São Paulo, Faculdade de Educação da USP. Dissertação de Mestrado.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. de. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MICHEL, M. H. **Metodologia da pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.